

Nível do conhecimento sobre a toxoplasmose entre universitários

Área Temática: Saúde

Cibelle Marques Lima¹, Thaiane da Silva Cândido², Fernanda Ferreira Evangelista³, Emerson Barili⁴, Priscilla de Laet Santana⁵, Ana Lucia Falavigna Guilherme⁶

¹Aluna do curso de Enfermagem – UEM, contato: ra105467@uem.br

²Aluna do curso de Enfermagem - UEM, contato: thaianecandido@hotmail.com

³Aluna do curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde - UEM, contato: ffevangelista.1194@gmail.com

⁴Professor do Departamento de Estatística - UEM, contato: ebarili2@gmail.com

⁵Professora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde - UEM, contato: plsamariano2@uem.br

⁶Professora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde - UEM, contato: alfalavignauem@gmail.com

Resumo. *O objetivo deste trabalho foi difundir conhecimentos voltados ao controle da toxoplasmose na comunidade acadêmica da UEM. Foi aplicado um questionário a fim de avaliar o nível de conhecimento dos alunos de diferentes centros de ensino sobre a doença e entregue um folder com orientações sobre a transmissão e prevenção desta zoonose, além da divulgação do blog toxouem.blogspot.com. Participaram da pesquisa 604 indivíduos entre 16 e 63 anos de idade, sendo 85,5% alunos da graduação. A maioria pertencia ao Centro de Ciências da Saúde (23,34%). Fezes de felídeos foram indicadas com fonte de infecção por 90,56% dos indivíduos. No entanto, o conhecimento sobre outras formas de transmissão mostrou-se precário. O nível de conhecimento da comunidade universitária a respeito da toxoplasmose é ainda insuficiente e mais ações voltadas para a educação em saúde fazem-se necessárias, visando promover a prevenção desta zoonose.*

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii – educação em saúde – prevenção*

1. Introdução

A toxoplasmose é uma zoonose mundialmente difundida e constitui, para a saúde pública, um dos mais importantes agravos entre as doenças transmitidas por água e alimentos (WHO, 2015). Embora em 90% dos casos humanos a infecção seja branda ou assintomática durante a fase aguda, pode resultar em casos graves e até mesmo fatais em pacientes imunocomprometidos, e em casos de doença congênita. Esta zoonose é causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii* e a infecção se dá pela ingestão de cistos teciduais presentes em carnes cruas ou mal cozidas, ingestão acidental de oocistos eliminados em fezes de gatos infectados e dispersos em águas, frutas e verduras. Também é possível ocorrer transmissão vertical devido a passagem de taquizoítos, via transplacentária, em gestantes sob infecção aguda, podendo comprometer o desenvolvimento fetal em diversos níveis, inclusive com ocorrência de aborto e óbito fetal. (REMINGTON et al., 2011).

Dois dos maiores surtos mundiais de toxoplasmose ocorreram no sul do Brasil, com casos de aborto e óbitos fetais além de vários casos de coriorretinite. Em 2002 no município de Santa Isabel do Ivaí-PR, com 426 casos (SANDERS et al. 2017), e em 2018 em Santa Maria-RS com mais de 800 casos confirmados (SESA-RS, 2018).

Considerando a possibilidade dos agravos causados pelo *T. gondii*; considerando os resultados de mais de uma década de nosso grupo de pesquisa em toxoplasmose, atuando conjuntamente entre o setor de Parasitologia/DBS/UEM e o ambulatório de Gestação de Alto Risco do HURM/UEM, onde vem observando inúmeros casos sob suspeita aguda ou já confirmados, o objetivo deste trabalho foi difundir conhecimentos voltados ao controle da toxoplasmose gestacional congênita e ocular na comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá – campus sede.

2. Materiais e métodos

O trabalho foi desenvolvido entre os acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá – UEM (campus sede), por meio de abordagem direta verbal dentro do campus Maringá-PR. Foram utilizados folders e materiais impressos de acordo com a metodologia de MITSUKO-BREGANÓ et al. (2010), e fornecido o endereço desta ferramenta de divulgação sobre a toxoplasmose “toxouem.blogspot.com”, Nestas abordagens foram destacadas as principais formas de transmissão, prevenção da doença e voltadas para o controle da toxoplasmose entre os jovens.

2.1. População alvo

A população alvo foi a comunidade acadêmica da UEM, campus sede, entre os acadêmicos dos diferentes cursos desta universidade, escolhidos aleatoriamente, pertencentes aos sete centros de ensino (Centro de ciências agrárias; biológicas; saúde; exatas; sociais aplicadas; humanas, letras e artes; tecnológicas).

Para se estabelecer o número de alunos a serem incluídos neste projeto, foi realizado o seguinte cálculo: número de vagas disponibilizadas pela UEM – campus sede, em cursos de período diurno, no vestibular de verão/2016, multiplicado pela duração mínima (anos) de cada curso de graduação e distribuídos entre os centros de ensino. Sendo o número ideal de abordagens o correspondente a 5% dos alunos de cada centro, independente do curso e série.

Adicionalmente, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo 5 perguntas fechadas sobre os meios de transmissão e prevenção desta zoonose aos que concordaram em responder e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com as normas do comitê de ética em pesquisa da UEM (parecer n. 3.401.197). Estes dados foram utilizados para comparar o nível de conhecimento dos alunos sobre a toxoplasmose entre os diferentes centros de ensino da universidade.

3. Resultados e discussão

Um total de 604 indivíduos entre 16 e 63 anos de idade (Média 21,7; Mediana 20 anos) participaram da pesquisa. Alunos de graduação representaram 85,5% da amostra, além de estudantes de pós-graduação e docentes. A maioria dos participantes pertencia ao Centro de Ciências da Saúde (23,34%), seguindo-se o de Ciências Tecnológicas, Humanas, Letras e Artes (13,08%), Sociais Aplicadas (11,25%), Exatas (12,58%) Biológicas (12,41%) e Agrárias (6,62%). Dentre os participantes, 86,2% já tinham ouvido falar da toxoplasmose e 21,2% conheciam pessoas que tiveram a doença. Dois dos entrevistados disseram ter a doença, sendo que um deles informou ter adquirido a forma congênita. A maioria dos participantes demonstrou pouco conhecimento sobre a doença de forma geral. A transmissão foi fortemente associada ao contato com felídeos, sendo que 90,56% dos indivíduos responderam que a transmissão ocorre por meio de fezes de gatos adultos. No entanto o conhecimento sobre outras formas de transmissão mostrou-se precário. Apenas 103 pessoas (17,05%) responderam que carne bovina mal cozida pode ser um meio de transmissão, 59 (9,77%) indicaram a carne de frango mal passada e 34 (5,62%) indicaram queijos frescos como possível fonte de infecção.

3.1. Comparação entre os resultados de cada centro de ensino

Os alunos da área de ciências da saúde apresentaram melhor desempenho nas respostas em comparação aos acadêmicos de outras áreas. Entretanto, ainda que a média de acertos foi maior neste grupo, foi possível detectar falta de conhecimento em alguns aspectos desta zoonose. A comparação dos resultados de cada área está expressa na Figura 1.

4. Conclusão

Foi possível conseguir um substancial número de questionários respondidos, o que nos permitiu avaliar o conhecimento dos jovens a respeito da toxoplasmose. Os alunos da área da saúde, por terem mais acesso a informações sobre doenças, tiveram melhor desempenho nas respostas, embora esse conhecimento não foi homogêneo, mostrando carência de compreensão correta de certos aspectos da zoonose. A maioria dos alunos das demais áreas mostraram desconhecimento significativo quanto a transmissão e prevenção da toxoplasmose. Mais ações voltadas para a educação em saúde fazem-se necessárias, visando promover a prevenção desta zoonose e estes dados servem de base para implementação de meios de divulgação do conhecimento sobre a doença e sobre a formas de prevenção tanto na comunidade acadêmica, quanto na comunidade externa.

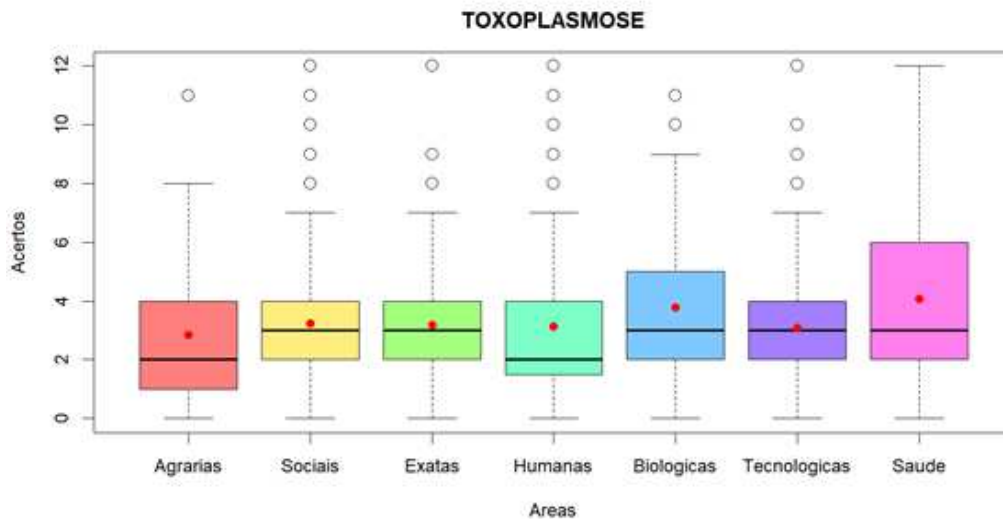


Figura 1. Média de respostas corretas entre os estudantes de cada centro de ensino. Estudantes da área da saúde mostraram ter mais conhecimento sobre a toxoplasmose em relação aos estudantes das outras áreas ($p < 0,05$, Software R, pacote lsmmeans).

5. Referências

MITSUKA-BREGANÓ R, Lopes-Mori FMR, Navarro IT. Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita. Vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas, Londrina: Eduel; 2010.

WHO, Foodborne Disease Burden Epidemiology Reference Group (FERG) 2007–2015. WHO estimates of the global burden of foodborne diseases [Internet]. World Health Organization; 2015.

REMYINGTON, J.S. et al. Infectious disease of the fetus and newborn infant. Philadelphia: Elsevier Saunders 7th ed., p. 918-1041, 2011.

SANDERS, A.P. et al. Ocular lesions in congenital cases of the largest toxoplasmosis outbreak and current seroprevalence in pregnant women in Santa Isabel do Ivaí - Paraná – Brazil. *Pediatr. Infect. Dis.*, J. v. 36, n. 9, p. 817-820, 2017.

SESA - Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SESA-RS), Boletim informativo nº 1566 de 19/10/2018. acesso em 23/03/2019: <http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2018/10/D19-1566.pdf>